
**PSICOSE E IMAGEM INCONSCIENTE DO CORPO NA CLÍNICA DE NEUSA
SANTOS SOUZA E FRANÇOISE DOLTO**

Lucas Alvim de Avila Campos; Lucas Alvim de Avila Campos;
Lucas Alvim de Avila Campos; Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar.
lucas.alvim@unesp.br

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Unesp-Bauru

Introdução:

Esquizofrenia, transtorno delirante, transtorno esquizoafetivo e transtorno psicótico - são algumas das várias categorias diagnósticas presentes tanto na CID-11 quanto no DSM-5-TR (APA, 2022) para tratar daquilo que se conhece como psicose dentro da Psicanálise. Tal como pontuam Sapatini et al. (2024, p.2), a direção do tratamento a partir da via psicanalítica “vai na contramão dos manuais diagnósticos de transtornos”. Nesse sentido, a Psicanálise se propõe a combater certo assujeitamento da condição do paciente comum aos diagnósticos psicopatológicos, no sentido de valorizar o discurso do sujeito sobre si mesmo. No presente contexto dos trabalhadores da área da saúde mental, há predomínio do trabalho orientado à busca pela padronização de comportamentos e, também, de crenças voltadas à normatização de atitudes. Diante dos padrões de normalidade, a Psicanálise oferece uma alternativa que enriquece o tratamento dos sujeitos, dando valorização à subjetividade deles, a qual, não raramente, é tomada como um risco (Moretto, 2019).

Frente a esse risco, a Psicanálise opera com a hipótese de que o que é arriscado, na realidade, é justamente desconsiderar a subjetividade do paciente (Moretto, 2019). Nesse sentido, as questões cotidianas evocam os saberes da Psicanálise para construir dispositivos clínicos que considerem a importância da interlocução – tanto com o paciente, quanto com os demais campos do saber, a fim de se enfrentar os desafios contra os quais se deparam as equipes multiprofissionais no seu fazer cotidiano.

Françoise Dolto afirma que “os psicóticos não têm um código que lhes permita compreenderem. E para se reencontrarem, num momento difícil, é preciso que eles voltem ao código do passado” (Dolto, 1989, p.141). A psicanalista francesa possui uma teoria e clínica para a psicose que ressalta a importância de analisar as dinâmicas regressivas do início da vida da criança, além da importância da imagem inconsciente do corpo na díade mãe-bebê e das sucessivas castrações para a compreensão e tratamento da psicose (Dolto, 2002). A imagem

inconsciente do corpo está relacionada ao sujeito e a sua história e é uma memória inconsciente de uma vivência relacional, sendo também suporte do narcisismo (Dolto, 2002). Compreender como Dolto pensa sua clínica para a psicose a partir do conceito de imagem inconsciente do corpo é uma maneira de auxiliar no tratamento desses pacientes.

A psiquiatra e psicanalista, Neusa Santos Souza, conhecida pelo seu livro “Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social” (1983) e pelo conceito de ideal de ego branco teve, segundo Nasciutti (2024), como seu principal objeto de interesse a clínica com pacientes psicóticos. Contudo, Neusa se afastou da militância antirracista, que tinha feito parte de sua trajetória pessoal, e do ambiente acadêmico para se ater a um projeto profissional o qual requeria a sua dedicação integral: o atendimento de pacientes psicóticos na Casa Verde, instituição que funcionava como um hospital-dia para esse público (Nasciutti, 2024).

Assim sendo, cabem os questionamentos: quais seriam os principais conceitos e diretrizes clínicas para tratamento da psicose propostos por Françoise Dolto e por Neusa Santos Souza? Existiria alguma confluência entre ambas as propostas? Ou especificidades que sendo divergentes iluminam o tratamento e as intervenções com esses pacientes? Visibilizar a produção dessas psicanalistas mulheres é pertinente e profícuo para o desenvolvimento da clínica psicanalítica.

Objetivos

O presente trabalho carrega consigo os objetivos de investigar e descrever as propostas de Françoise Dolto e Neusa Santos Souza para o tratamento das psicoses. Além do mais, para que isso seja realizado, será feita uma investigação e uma descrição do conceito de imagem inconsciente do corpo na clínica de Françoise Dolto para o tratamento das psicoses, bem como, também, será desenvolvida uma investigação e uma descrição dos casos clínicos citados por Neusa Santos Souza no livro de sua autoria “A Psicose: um estudo lacaniano”.

Método:

Esse trabalho realiza uma pesquisa qualitativa de metodologia com ênfase no estudo exploratório, tendo as seguintes finalidades: 1) desenvolver hipóteses, 2) trazer familiaridade de um pesquisador com um fato ou tema para realizar futuramente uma pesquisa mais precisa e 3) também modificar e clarear conceitos (Lakatos & Marconi, 2017).

Para tanto, numa primeira etapa foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, pois esta permite incluir estudos com diferentes metodologias e propósitos de

maneira a proporcionar uma síntese do conhecimento com uma visão abrangente do que é estudado (Souza et al., 2010). A revisão integrativa da literatura científica foi feita com a busca por meio de portais - Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) -, além de, também, bases de dados do SciELO e utilizou os seguintes descritores, com as seguintes combinações de termos de pesquisa: “Françoise Dolto e psicose”, “Imagem Inconsciente do Corpo e Psicanálise” e “Françoise Dolto e Psicose e Imagem Inconsciente do Corpo”. A partir disso, foram filtradas publicações feitas entre 2010 e 2024, de acordo com os objetivos, de maneira a combinar os descritores de pesquisa para encontrar estudos representativos que auxiliem na compreensão de quais trabalhos existem com as propostas de Dolto para a psicose. Além disso, foi realizada também uma revisão da literatura científica, com a busca por meio do Google Acadêmico, de portais - Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) -, além de, também, bases de dados do SciELO, filtrando-se para publicações feitas entre 2010 e 2024 e utilizando-se dos seguintes descritores: “Neusa Santos Souza”, “Psicanálise”, “Psicose” e “Racismo”.

Na segunda etapa, será estudado o conceito lacaniano de psicose, tal como elaborado por Neusa Santos Souza, por meio de uma leitura flutuante do livro “A Psicose: um estudo lacaniano” (1991). Dessa maneira, se realizará uma Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) - a qual se aplica a discursos extremamente diversificados com o objetivo de buscar sentidos presentes nos textos analisados - havendo enfoque para os casos clínicos descritos por Neusa. Dessa maneira, construir-se-á os seguintes eixos de análise: 1) citações e descrições dos exemplos clínicos presentes no livro (tanto de casos citados por ela, quanto de casos clínicos próprios da autora); 2) descrições sobre o pensamento clínico específico de Neusa Santos Souza para a psicose.

Na terceira etapa, haverá o tratamento de dados, no qual será realizada uma descrição e redação dos dados encontrados na revisão integrativa da literatura sobre a psicose na clínica de Françoise Dolto e de Neusa Santos Souza, bem como sobre os dados sobre a imagem inconsciente do corpo, de maneira a compreender possíveis intervenções e tratamentos. Nesta etapa serão descritos, também, os resultados da análise de conteúdo a partir do livro de Neusa Santos Souza, com foco nos casos clínicos, conclusão e considerações finais da autora.

Resultados Preliminares e Discussão:

A pesquisa está em andamento, com os resultados parciais da revisão da literatura científica sendo obtidos a partir de busca em bases de dados e ferramentas de pesquisa com o auxílio de certos descritores. Buscando-se pelos descritores “Psicose e Françoise Dolto” não se

obteve resultados no portal de periódicos CAPES, nem na BDTD, nem nas bases de dados da SciELO. Um pouco diferente foram os resultados obtidos ao se pesquisar “Imagem inconsciente do corpo e Psicanálise”, sendo que, nessa instância, foram encontrados 10 resultados no portal de periódicos CAPES, 51 resultados na BDTD, mas 0 resultados na SciELO. Quando se buscou através desses meios, então, por “Françoise Dolto e Psicose e Imagem Inconsciente do Corpo”, notou-se uma completa ausência de resultados nas diferentes plataformas. Isso aponta para uma lacuna notável dentro da literatura científica disponível, trazendo a necessidade de descrever os trabalhos encontrados com o conceito de imagem inconsciente do corpo para verificar como este conceito foi descrito na Psicanálise em sua relação com a psicose e de recorrer ao livro “A Imagem Inconsciente do Corpo” (Dolto, 2002) para elucidar este objetivo da pesquisa.

Houve, também, a busca por meio do Google Acadêmico, de portais - Periódicos CAPES e a BDTD -, além de bases de dados do SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: “Neusa Santos Souza”, “Psicanálise”, “Psicose” e “Racismo”. Foram pesquisados na BDTD os termos “Psicose e Psicanálise”, filtrando-se para publicações feitas entre 2010 e 2024, e, no total, foram encontradas 256 publicações que continham ambos os termos em alguma parte de seu texto. Nenhuma das publicações, no entanto, tratavam sobre as contribuições de Neusa Souza. Repetiu-se esse processo no SciELO, tendo sido encontrados um total de 79 resultados, dos quais nenhum tratava sobre as contribuições de Neusa ao campo psicanalítico a partir dos seus estudos sobre a psicose. Já no que se refere ao portal de Periódicos CAPES, ao se realizar o referido processo, puderam ser encontrados um total de 151 artigos, embora nenhum deles tratasse das contribuições de Neusa Santos Souza ao estudo da psicose. É com essa realidade em mente que o presente trabalho visa trazer um maior enfoque às contribuições da autora voltadas ao estudo da psicose, tendo como auxílio o livro de Neusa proposto na metodologia.

Conclusão:

Ao longo deste trabalho buscou-se destacar a importância da Psicanálise, em diálogo com a saúde pública, para a compreensão e o tratamento da psicose, enfatizando as contribuições de psicanalistas como Françoise Dolto e Neusa Santos Souza. Partindo de uma crítica aos modelos hegemônicos – representados pelo DSM-5-TR e CID-11 –, que frequentemente reduzem o sujeito a categorias diagnósticas estanques, esse trabalho visa reforçar a necessidade de abordagens que considerem a subjetividade, o discurso e as relações sociais na clínica psicanalítica. Os resultados preliminares encontrados demonstram a ausência de pesquisas sobre a psicose tanto no pensamento de Françoise Dolto como no de Neusa Santos Souza. Tamanho vazio, cabe aqui pontuar, não se deve à falta de relevância das autoras, mas,

sim, a um apagamento epistêmico. No caso de Neusa, como descrito por Nasciutti (2024), o apagamento é resultado de questões interseccionais, como raça, classe e gênero e se nota, dessa maneira, que a produção do conhecimento científico permanece refém das elaborações de autores brancos, homens, europeus ou norte-americanos, o que lega à invisibilidade as contribuições de pensadoras como Neusa Santos Souza e Françoise Dolto.

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. 5ª ed. text revision. Washington, DC: APA, 2022

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DOLTO, Françoise. *A imagem inconsciente do corpo*. Perspectiva, 2002.

DOLTO, Françoise. *Auto-retrato de uma psicanalista*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

MORETTO, Maria Livia Tourinho. *Psicanálise e hospital hoje: o lugar do psicanalista*. Rev. SBPH, São Paulo, v. 22, n. spe, p. 19-27, jun. 2019. Disponível em . acessos em 17 maio 2025.

NASCIUTTI, Luiza Freire. *Tornar-se Neusa: raça, memória e subjetividade a partir da trajetória e obra de Neusa Santos Souza*. 2024. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024

SAPATINI, Caroline Heloísa, TRALDI, Beatriz Almeida Gabardo, & SILVA, Kelly Cristina Brandão da. (2024). *Raça e gênero na saúde mental: o que a Psicanálise (não) escuta*. PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru, 4, e024p15

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

SOUZA, Neusa Santos. *A Psicose: um estudo lacaniano*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da, & CARVALHO, Rachel de. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>